

ROTEIRO DE ESTUDO/ATIVIDADES

UME: LOURDES ORTIZ

ANO: 9º ANOS A, B, C, D - COMPONENTE CURRICULAR:
EDUCAÇÃO FÍSICA.

PROFESSOR (ES): MARCOS PAULO RAMOS

PERÍODO DE 19/05 A 02/06

TEMA: ESPORTE - A HISTÓRIA DAS OLIMPIADAS

A História das Olimpíadas



As Olimpíadas, ou **Jogos Olímpicos**, constituem nos dias de hoje um dos eventos mais populares e prestigiados em todo o mundo. Essa popularidade e esse prestígio devem-se à grande conexão que as Olimpíadas têm com a massa de espectadores que acompanham as competições tanto presencialmente nos estádios e arenas quanto pela televisão a cada quatro anos. Entretanto, a história dos Jogos Olímpicos é um tanto complexa. A imagem que deles temos hoje em dia foi construída a partir do fim do século XIX, mas suas origens remontam à **Grécia Antiga**.

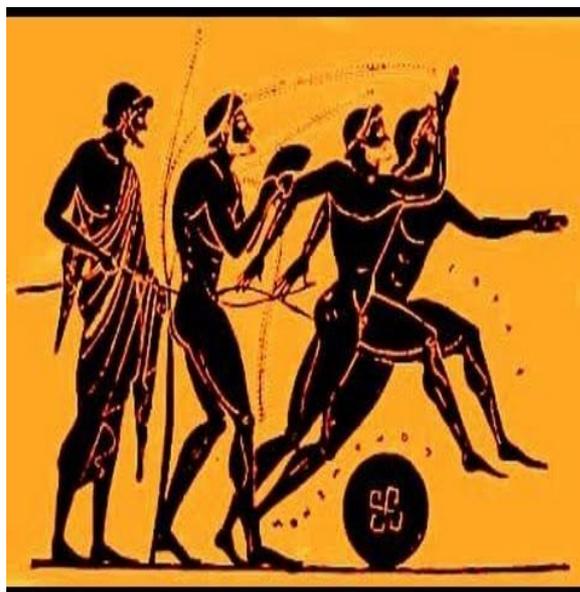
Origem das Olimpíadas

As Olimpíadas originaram-se por volta do século VIII A.C., no contexto da antiga Hélade, isto é, o conjunto das cidades-estado da Grécia Clássica. A realização dos jogos ocorria na cidade de Olímpia - por isso o nome "Olimpíadas" -, para onde os cidadãos das outras cidades peregrinavam a fim de participarem das competições. O primeiro atleta a vencer uma prova em Olímpia teria sido Corobeu, em 776 a.C. - a prova era de corrida.

Dentro da tradição mitológica, os jogos de Olímpia foram criados pelo herói Hércules, filho do deus Zeus com uma mortal. Hércules foi obrigado pela deusa Hera a realizar doze trabalhos considerados impossíveis. O quinto desses trabalhos consistia em limpar os currais do rei Áugias, que continha milhares de animais e não era limpo há mais de 30 anos. Após conseguir realizar o feito, Hércules decidiu inaugurar um festival esportivo em Olímpia, em homenagem a seu pai, Zeus.

Essa explicação mitológica organizava o entendimento que se tinha sobre o esporte olímpico à época. Sempre que os jogos eram abertos, havia todo um rito de sacrifício de animais a Zeus e cada competição tinha em dada medida alguma relação com o culto a essa divindade.

Modalidades esportivas antigas



Entre os esportes praticados nas antigas olimpíadas, estavam as corridas, chamadas de *drómos*, e suas modalidades. Em algumas delas, o atleta devia correr por cerca de 190 metros vestido com a armadura e as armas de um hoplita (soldado da linha de frente dos combates). Em termos de corridas, havia também as bigas e quadrigas. As primeiras eram carros de combate tracionados por dois cavalos; as segundas, por quatro cavalos. Havia ainda o *péntatlon* (semelhante ao pentatlo atual), que reunia cinco esportes: 1) **salto**, 2) **lançamento de disco**, 3) **lançamento de dardo**, 4) **corrida** e 5) **luta**.

É interessante destacar que as modalidades de lutas também eram bastante peculiares. Havia, por exemplo, a *palé*, que era algo próximo da atual luta greco-romana, isto é, sem socos e pontapés. Além da *palé*, o *pýgme*, comparado ao pugilato (boxe) contemporâneo, mas mais agressivo. Destacava-se ainda o mais devastador de todos, o *pancrácio*, que consistia em uma espécie de "vale-tudo", que incluía cotoveladas, joelhadas, torções, cabeçadas etc.

Restauração dos Jogos Olímpicos na modernidade



Após o fim da Héliade, no mundo antigo, as Olimpíadas caíram no esquecimento durante séculos. Outros esportes foram se desenvolvendo no interior de cada civilização, mas não havia algo que tivesse a envergadura da celebração dos jogos de Olímpia. A restauração das práticas esportivas em um festival como as antigas Olimpíadas só foi feita na década de 1890 por um aristocrata e pedagogo suíço chamado **Pierre de Frédy**, mais conhecido como **Barão de Coubertin**.

O Barão de Coubertin acreditava que a prática do esporte devia ser estimulada na sociedade contemporânea, sobretudo entre os jovens. Além disso, era interessante que houvesse uma organização internacional de jogos esportivos que ajudasse a promover a "paz entre as nações", já que aquele contexto (de transição do século XX para o século XXI) estava carregado de rivalidades entre as **potências imperialistas**.

Como bem ressalta a pesquisadora Kátia Rubio: "*o projeto de restauração dos Jogos Olímpicos como na Grécia Helênica foi apresentado em 25 de novembro de 1892 quando da ocasião do 5º aniversário da União das Sociedades Francesa de Esportes Atlético, que teve como paraninfo o Barão de Coubertin. Naquela ocasião ele manifestaria seu desejo e intenções com relação aos Jogos: 'É preciso internacionalizar o esporte. É necessário organizar novos Jogos Olímpicos'*". [1].

Dois anos depois, continua Kátia Rubio: "[...] na Sorbonne, em Paris, diante de uma plateia que reunia aproximadamente duas mil pessoas, das quais 79 representavam sociedades esportivas e universitárias de 13 nações, teve início o congresso esportivo-cultural, no qual Coubertin apresentou a proposta de recriação dos Jogos Olímpicos." [2].

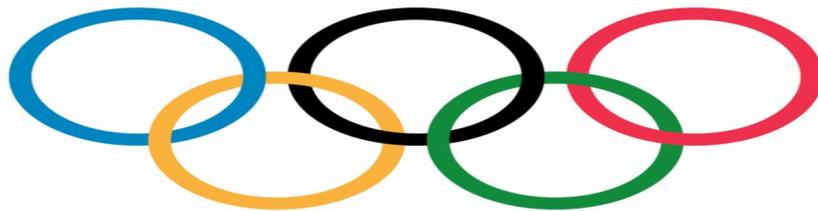
O projeto de Coubertin previa também o resgate dos símbolos das Olimpíadas antigas, como o acendimento da chama olímpica etc. Para que tudo fosse feito da melhor forma, a realização da primeira edição deveria ser na Grécia. Com a ajuda de **Demetrius Vikelas**, Coubertin e os demais membros do comitê geral conseguiram organizar os

primeiros Jogos Olímpicos modernos no verão de 1896, na cidade de Atenas, capital da Grécia.



Cerimônia de abertura dos Jogos Olímpicos de Verão de 1896 no Estádio Panathinaiko em Atenas, Grécia.

A bandeira olímpica



Foi criada por **Barão de Coubertin** em 1913 . Hasteada pela primeira vez numa edição de Olimpíada em Antuérpia-1920, a bandeira olímpica completa em 2020 um centenário de tradição.

Os anéis entrelaçados representam os continentes. O azul é a Europa; o amarelo, a Ásia; o preto, a África; o verde, a Oceania; e o vermelho, a América.

"A bandeira olímpica tem fundo branco com cinco anéis entrelaçados no centro: azul, amarelo, preto, verde e vermelho". Esse desenho é simbólico. São os cinco continentes unidos pelo Olimpismo, enquanto pelo menos uma das seis cores aparece em todas as bandeiras nacionais do mundo no presente momento.

A chama Olímpica



A chama olímpica representa a pureza da eterna juventude olímpica. Serve de elo entre o berço das Olimpíadas na Grécia e as cidades-sede, dos jogos contemporâneos. O fogo, que é ateadado na pira olímpica no palco de abertura dos jogos, é aceso 100 dias antes do começo da competição, em Olímpia, na Grécia, a partir da luz solar. ... O revezamento da tocha, que antecede a abertura dos Jogos Olímpicos, é a representação de uma lenda grega. Agora é esperar os Jogos Olímpicos do Japão que acontecerão a partir de 23 de julho a 08 de agosto de 2021.

Com base no texto responda as questões abaixo:

1. Qual a origem dos jogos olímpicos e a sua relação com a divindade?
2. Qual o significado da bandeira olímpica?
3. Explique porque os jogos Olímpicos foram revitalizados pelo Barão de Coubertin.
4. Coloque (V) verdadeiro (F) Falso.
() A bandeira olímpica criada em 1913.
() As corridas eram chamadas de drómos.
() A cor verde, nos anéis da bandeira olímpica, representa o continente em que vivemos.
() O pancrácio, que consistia em uma espécie de "vale-tudo", que incluía cotoveladas, joelhadas, torções, cabeçadas.

Esta atividade deverá ser feita no caderno. Não precisa copiar o texto. Responda as questões, IDENTIFIQUE-SE COM SEU NOME COMPLETO E A SUA SÉRIE e depois tire uma foto das atividades para enviar para o meu e-mail: marcos16243300889@educa.santos.sp.gov.br OU POSTAR A ATIVIDADE NA SALA DE AULA DO GOOGLE CLASSROOM – LOURDES ORTIZ – EDUCAÇÃO FÍSICA.

Data limite para entrega: 02/06/2021

Atividade vale nota: SIM.

Sites para aprofundamentos:

<https://www.olimpiadatododia.com.br/curiosidades-olimpicas/241829-bandeira-olimpica/>

https://pt.wikipedia.org/wiki/Jogos_Ol%C3%ADmpicos#cite_note-1

Vídeo da história das olimpíadas. <https://www.youtube.com/watch?v=wSXe31GTq3>